

OS DESAFIOS DE JUNTAR RECURSOS COM POUCO RECURSO: relato de experiência

Ana Maria Lacerda de Freitas¹
Maria de Fátima Rocha Maia¹

O Projeto de Extensão Universitária “Finanças na Ponta do Lápis - FPL” do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, institucionalizado junto à extensão universitária da instituição no ano de 2007, é um dos relevantes canais de interlocução do Departamento de Economia e a comunidade de modo geral. O projeto é direcionado à área de educação financeira e durante todo o seu período de atuação tem contribuído para a discussão e debate acerca da importância do equilíbrio orçamentário familiar e do uso racional de recursos.

O FPL, por meio de suas atividades de extensão, além de proporcionar benefícios à sociedade, tem ajudado no seu processo de compreensão, explicitando conhecimento relacionado à educação financeira oportunizados aos agentes consumidores de toda a comunidade.

Dentro das ações do FPL, institucionalizado no do Departamento de Ciências Econômicas/Proex/Unimontes, foi realizada no dia 02 de setembro de 2024, uma atividade intitulada “Desafios de juntar recursos com poucos recursos”. A atividade foi desenvolvida de 7h10min às 10h40min, direcionada para 12 estudantes do 2º (segundo) período matutino do curso de Ciências Sociais, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, em Montes Claros - MG.

O método de abordagem adotado foi a exposição dialogada, com o apoio de equipamentos audiovisuais e aplicação de dinâmica para emprego de conceitos de forma clara e lúdica. A ação contribuiu para a promoção da educação financeira e objetivou despertar os estudantes, em sua maioria com idade entre 18 e 20 anos, para a importância de se usar bem os recursos financeiros, embora pode-se observar que, havia algumas pessoas com um nível de maturidade em relação às suas finanças

¹ Docente do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. (ana.freitas@unimontes.br; fatima.maia@unimontes.br).

peçoais bastante perceptível, talvez em função de serem um pouco mais velhas que a média da turma. Na oportunidade foram apresentados, de forma direta e/ou indireta, temas relacionados a diversos conceitos inerentes à Educação Financeira, tais como: o papel e a importância do dinheiro, bem como, a escassez de recursos, a importância das escolhas, o consumismo e o desequilíbrio, o planejamento orçamentário, a sustentabilidade financeira e social, além da satisfação das necessidades.

Entre os temas trabalhados cabe destaque especial a relevância do endividamento via cartão de crédito, sobretudo, por ter sido uma demanda apresentada pelos acadêmicos, em razão dos diversos contextos experienciados e vivenciados no atual cenário.

No decorrer das atividades realizadas houve um amplo envolvimento dos estudantes, dois deles, com maior maturidade, sendo profissionais aposentados e servidores públicos, com ampla experiência de vida e de conhecimentos vastos sobre a importância da boa gestão dos recursos. Esses alunos contribuíram significativamente para o bom êxito da atividade, com exemplos pessoais sobre situações de descontrole orçamentário e a dificuldade de alcançá-lo novamente após a perda. Houve intensa participação dos demais alunos, com pedidos de esclarecimento em relação a esse meio de pagamento, bem como, houveram relatos de acadêmicos que se encontravam em situação de desequilíbrio, e até, com restrição financeira. Os envolvidos se mostraram interessados nas explicações de como o cartão de crédito pode ser um “amigo” do indivíduo, entretanto, pode ainda ser o “grande vilão” do endividamento e inadimplência do consumidor.

Neste contexto, o objetivo das explanações era realmente dar foco na importância do equilíbrio orçamentário e uso racional dos recursos financeiros no processo de busca de metas e objetivos de curto, médio e longo prazo. Como o interesse da turma no geral era dar ênfase no entendimento da utilização e dos problemas do cartão de crédito, a forma de abordagem adotada observou e atentou para as particularidades inerentes a esse instrumento de crédito, objetivando esclarecer que, essa ferramenta, que é um meio muito utilizado de pagamento, não é uma renda extra, é preciso considerar como parte dos gastos quando utilizado para compra de bens e serviços a prazo, principalmente, para que não seja necessário lançar mão do crédito rotativo, e, conseqüentemente, gerar o desequilíbrio orçamentário, inclusive inadimplência.

Esse processo de adaptação ao conteúdo, foi sobretudo, por ser uma demanda apresentada pelos envolvidos, implicou uma abordagem mais aprofundada nas questões de endividamento via cartão de crédito e os outros conteúdos relacionados ao tema, foram trabalhados, ainda que de forma mais breve, contudo, precisavam serem incluídos, uma vez que, estavam intrinsecamente relacionados com a situação em discussão, a exemplo da taxa de juros, prazos de empréstimos, entre outros.

De fato, diante da demanda da turma, a estratégia de abordagem adotada foi um fator positivo. Nesse aspecto vale pontuar que, em linhas gerais, a atividade desenvolvida contribuiu para um maior conhecimento sobre as armadilhas do uso indiscriminado do crédito. A atividade requereu adaptações para atender a demanda do público, foi uma experiência bastante enriquecedora, inclusive do ponto de vista da relevância do projeto de extensão FPL enquanto disseminador de informações relevantes para a melhoria do bem estar social.

O resultado esperado com a aplicação da atividade foi alcançado, à medida em que houve massiva participação e interesse da turma, permitindo assim que alcançássemos o objetivo do FPL, qual seja, despertar as pessoas para a importância de se usar bem os recursos, especialmente os financeiros, além de melhorar a qualidade do consumo e estimular a busca pela sustentabilidade financeira, proporcionando bem estar pessoal e familiar.

Destaca-se que, ao longo da atividade os participantes interagiram e puderam efetuar enriquecedoras intervenções e se mostraram bastante curiosos em relação a diversos aspectos dos temas abordados. As manifestações espontâneas de satisfação proferidas por muitos estudantes, durante a atividade e pós desenvolvimento da mesma permitem aceitar como exitosos resultados obtidos pela atividade oferecida.

Referências Bibliográficas

BENNETT, Peter D.; KASSARJIAN, Harold H. **O comportamento do consumidor**. 1. ed. Ed. Atlas S.A, tradução Vera M. C. Nogueira e Danilo A. Nogueira (tradução da edição americana publicada por Prentice-Hall Inc., Englewood Cliffs, New Jersey), 1975. 162 p.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: XII SEMEAD, 2009; 187p.

ENEF/BCB. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**.

https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. 1. ed. São Paulo-SP. Ed. Fundamento Educacional, 2004.104 p.

MATTA, R.O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. Dissertação UNB. 2007 <https://www.serasa.com.br/score/blog/o-que-e-orcamento-pessoal-e-familiar-e-como-organiza-lo>

SILVA, José Mário Severino da. **Saldo positivo: como ficar sempre no azul, fazer o dinheiro trabalhar por você e se tornar rico**. São Paulo. Ed. Gente, 2017.160 p.

TORRES, Frederico et.al.**Educando seu bolso**. Belo Horizonte. Ed. Guterberg, 2017.144 p.